



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

9ª REUNIÃO BIMESTRAL DO COMPROMISSO PELA CIÊNCIA ABERTA

Data: 14.02.2020

Horário: 10h às 16h

Local: Capes, Brasília, DF

Pauta: Relato das atividades realizadas pelo coordenador do compromisso e relato das atividades executadas pelos Marcos no bimestre (13/12/2019 a 14/02/2020).

Participantes:

Nome	Instituição/Setor	E-mail
Embrapa		
Juliana Meireles Fortaleza	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	juliana.fortaleza@embrapa.br
Milena Telles	Secretaria de P&D	Milena.telles@embrapa.br
Patrícia Bertin	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	patricia.bertin@embrapa.br
Luciano Sachetti	Gerência de Risco, Integridade e Transparência	luciano.sachetti@embrapa.br
Débora Pignatari Drucker*	Embrapa Informática Agropecuária	debora.drucker@embrapa.br
Alessandra Silva*	Secretaria-Geral	alessandra.silva@embrapa.br
Adelina do Socorro Serrão Belém *	Embrapa Amapa	adelina.belem@embrapa.br
Marcos Visolli*	Embrapa Informática Agropecuária	marcos.visolli@embrapa.br
Claudia Claudia Regina de Laia Machado *	Embrapa Solos	claudia.delaia@embrapa.br
Massayuki Okawachi	Supervisão de Governança da Informação e Transparência	massayuki.okawachi@embrapa.br
Capes		
Tatiane Pacanaro Trinca	Coordenação de Programas, Cursos e Formação em Ensino a Distância (CPCF)/ Diretoria de Educação à Distância (DED)	tatiane.pacanaro@capes.gov.br
Juliana Moccelin	Diretoria de avaliação (DAV)	Juliana.moccelin@capes.gov.br
Gabriela da Rocha Barbosa	Diretoria de avaliação (DAV)	Gabriela.barbosa@capes.gov.br
Talita Moreira de Oliveira	Diretoria de avaliação (DAV)	Talita.oliveira@capes.gov.br
Sérgio Avellar	Diretoria de avaliação (DAV)	Sergio.avellar@capes.gov.br
Patrícia de Almeida Silva	Coordenação-Geral do Portal de Periódicos (CGPP)	Patrícia.silva@capes.gov.br
Rayanne Thaynara Souza e Silva	Coordenação Geral do Portal de Periódicos (CGPP)/ Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB)	rayanne.silva@capes.gov.br
FIOCRUZ		



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Vanessa de Arruda Jorge	Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)	vanessa.jorge@fiocruz.br
CNPq		
Adriana Maria Tonini	Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais do CNPq	adriana.tonini@cnpq.br
Paulo Henrique de Assis Santana	Coordenação de Informação e Estudos Internacionais - COINF/CGCIN	paulo.assis@cnpq.br
MCTIC		
Antônia Lídia Eurico Freitas		antonia.freitas@mctic.gov.br
Ibict		
Bianca Amaro	Coordenação-Geral de Pesquisa de Manutenção de Produtos Consolidados (CGPC)	bianca@ibict.br
Washington Luís Ribeiro	Coordenação do Laboratório de Metodologias de Trat. e Disseminação da Informação (COLAB)	washingtonsegundo@ibict.br
Tainá Batista de Assis	Coordenação do Laboratório de Metodologias de Trat. e Disseminação da Informação (COLAB)	taina@ibict.br
Vanderlino C. Barreto Neto	Coordenação do Laboratório de Metodologias de Trat. e Disseminação da Informação (COLAB)	vanderlinoneto@ibict.br
Marcel Garcia de Souza	Coordenação de Tecnologias Aplicadas a Novos Produtos (COTEA)	marcelsouza@ibic.br
Lucas Paganine	Coordenação do Laboratório de Metodologias de Trat. e Disseminação da Informação (COLAB)	lucaspaganine@ibict.br
ABEC		
Sigmar de Mello Rode	Presidente	sigmarrode@uol.com.br
Eloísa Príncipe	Conselheira	eloisaprincipe@gmail.com
UNB		
Tel Amiel	Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília	amiel@unb.br
RNP		
Gustavo Neves Dias	Gerência de Comunidades e Aplicações Avançadas (GCAA)	gustavo.dias@rnp.br
Leandro Neumann Ciuffo*	Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD)	leandro.ciuffo@rnp.br
Carolina Howard Felicíssimo*	Gerência de Comunidades e Aplicações Avançadas (GCAA)	carolina.felicissimo@rnp.br
Outros		
Patrícia Corrêa Henning*	Unirio	
Fátima Santa da Silva*	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	
Miguel R. Amorim Neto*	UFRJ	
Débora Rejane Fior Chadi*	USP	
Marconi Albuquerque	MCTIC	
Iara Vidal Pereira de Souza	FGV	



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Kelly Ayala	FGV	
Rosana Maria Figueiredo	Sociedade civil	rosana.figueiredo@cnpq.br
Samile Vanz	UFRGS	
João Moreira	GoFAIR Brasil/University of Twente	
Eduardo Borges	FURG	
Luiz Alberto Azambuja	FURG	

* Participação virtual pela sala de webconferência: <https://conferenciaweb.mp.br/webconf/ciencia-aberta/>

Síntese dos assuntos discutidos:

Abertura da Reunião

A abertura da reunião foi feita pelo Presidente da Capes, Dr. Benedito Aguiar, o qual defendeu que os órgãos que participam do Compromisso 3 devem estar imbuídos no compartilhamento do conhecimento de forma a contribuir para o crescimento econômico e social. O Presidente da Capes recomenda que a abertura do conhecimento deve ser feita com parcimônia, uma vez que o acesso à informação é estratégico para determinado órgão ou área e, sobretudo, para o País. Além disso, é preciso ter o compromisso em saber o que de fato deve ser aberto, sem esquecer as questões relacionadas com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que entrará em vigor este ano.

De acordo com o presidente em exercício da Embrapa, dr. Cleber Soares, o Compromisso tem importância estratégica uma vez que as instituições parceiras do compromisso são âncoras da Ciência, Tecnologia e Inovação, assumindo o compromisso pela Ciência Aberta perante os nossos pares e os outros países. De acordo com o dr. Cléber, estamos vivendo em uma era aberta com a necessidade de evoluir para a inovação aberta e, também, com a visão de negócio, não necessariamente o negócio monetizado. O presidente em exercício convida a todos para a última reunião do Compromisso, que será realizada na Embrapa no final do mês de junho.

A representante da CGU, Giovana Bertolini, explana que o governo aberto é a base para a consolidação da democracia e para a construção de uma administração pública responsável e eficiente. Esse tema tem ganhado relevância ao longo tempo. Organismos internacionais de peso como ONU, OCDE, OEA e Banco Mundial têm inserido em suas agendas o tema governo aberto. No caso da OCDE, o tema ganhou espaço no conselho de política e governança e definiu o tema como um dos requisitos para adesão de países à organização. O Compromisso 3 é motivo de orgulho por ser um dos mais bem executados do 4º Plano de Ação Nacional, por materializar de forma exemplar a parceria entre Estado e sociedade civil e, também, por consolidar os princípios do Governo Aberto. O compromisso deve ser o estrelado do 4º Plano Nacional conforme avaliação o Mecanismo de Avaliação Independente da OGP. A representante da CGU agradece pela parceria e convida todos a continuar avançando, mesmo, com as dificuldades e os desafios existentes. Ela lembra que a CGU é o órgão responsável por coordenar e acompanhar as atividades de governo aberto e instituir a Política Nacional



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

de Governo Aberto. Em breve, será construído o 5º Plano de Ação Nacional e todos estão convidados a contribuir com esse novo plano.

Assunto 1: Relato das atividades realizadas pelo coordenador do Compromisso 3

Relatora: Patrícia Bertin

Avanços do último bimestre:

- i) Andamento do compromisso - A coordenação do compromisso fez a entrega do 6º Relatório de Status de Execução de Compromisso em 14.01.2020 e, de acordo com o site da CGU, o Compromisso está com 73,22% das ações concluídas.
 - ii) 3ª Reunião Geral de Coordenadores de Compromisso (28.01.2020) – a coordenação apresentou o andamento do Compromisso.
 - iii) Extensão do prazo do Marco 6 – foi formalizada a solicitação de extensão do prazo do Marco 6 para julho de 2020.
 - iv) Divulgação das ações do compromisso – a coordenação submeteu um trabalho sobre o Compromisso três ao Second Latin America and the Caribbean Scientific Data Management Workshop, que irá acontecer nos dias 14 e 15 de abril de 2020, na Fapesp, em São Paulo.
 - v) Participação da Embrapa no consórcio em formação (CNPq, Ibiict) para membresia ao Datacite.
- Agendamento das próximas reuniões com definição dos anfitriões deste ano:

4

Sobre as próximas reuniões. Serão realizadas apenas mais duas reuniões, sendo que a última reunião acontecerá no dia 30 de junho, na Embrapa, quando os marcos deverão estar 100% concluídos.

Reunião	Data	Anfitrião
10ª Reunião Bimestral	21/04/2020	A definir
11ª Reunião Bimestral	30/06/2020	Embrapa

Patrícia incentivou os parceiros a comunicar e disseminar nas redes, nos eventos e fóruns sobre o trabalho que está feito na OGP, como forma de divulgação e ampliação dessa parceria e, ainda, pediu que esse esforço de parceria e de rede não seja finalizado com o término do Compromisso 3.

Em relação à programação da 9ª Reunião, Patrícia comentou que haverá dois momentos que não serão dedicados aos marcos. Um deles é a apresentação das iniciativas da SciELO/Fapesp de apoio à Ciência Aberta e o outro momento será uma dinâmica de grupo para construir uma visão sistêmica sobre a governança de dados científicos.

Bianca propôs a continuidade das discussões e aprofundar alguns aspectos do Compromisso 3 no próximo plano de ação nacional. Patrícia respondeu que a CGU



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

abrirá, em breve, o processo de construção do 5º Plano de Ação Nacional e informou que essa discussão acontecerá na última reunião do compromisso e sugeriu que a proposta para o próximo Plano seja feita por outro órgão.

Relato do Marco 3. Definição de diretrizes e princípios para políticas institucionais de apoio à Ciência Aberta

Relatora: Bianco Amaro, Ibict

A coordenadora do Marco explorou o conteúdo do resultado, uma vez que na última reunião foi apresentado de forma breve. De acordo com a responsável pelo marco, o objetivo é fornecer princípios e diretrizes gerais.

O primeiro princípio – Tão abertos quanto possível, tão fechados quanto necessário – reforça a ideia de que a proteção dos dados está prevista no processo de abertura dos dados científicos. O objetivo desse princípio é basicamente diminuir o temor dos gestores quanto à proteção dos dados, apesar de apenas um pequeno volume de dados gerados pela pesquisa devem ser protegidos, ou seja, os dados a serem protegidos são as exceções. Atualmente, os pesquisadores estão depositando os seus dados em repositórios internacionais por exigência das pesquisas ou para o desenvolvimento dos trabalhos conjuntos, é preciso organizar o que está depositado nas bases internacionais, e garantir que esses dados estejam presentes na infraestrutura de repositório de dados do Brasil.

5

O segundo princípio são os princípios FAIR e o terceiro é a capacitação do corpo técnico em relação ao tratamento dos dados.

O documento faz uma descrição dos ciclos de vida e da curadoria dos dados com indicação de ferramentas, as quais têm caráter única e exclusivamente ilustrativo, sem qualquer exigência.

Foram levantadas todas as leis que dizem respeito aos dados, como LGPD, LAI e Lei de Direitos Autorais.

É trabalhada também a questão da sensibilidade dos dados.

A ideia é que esse documento possa ser utilizado por qualquer tipo de instituição, por isso é generalista e que cada item seja aprofundado pela instituição de acordo com a sua necessidade.

Discussões:

Patrícia solicitou que os parceiros contribuam com o documento elaborado pelo marco 3 no prazo de um mês e que as contribuições e alterações sejam apresentadas na próxima reunião do compromisso.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Iniciativas da SciELO/Fapesp de apoio à Ciência Aberta

Relatora: Solange Santos, SciELO

A SciELO vem promovendo discussões e/ou ações de familiarização e alinhamento com os editores científicos sobre o tema Ciência Aberta. A primeira discussão ocorreu em 2016 e assunto abordado foi Preprints. Em setembro de 2019, foi realizada a Semana SciELO 20 anos, que teve como foco principal a Ciência Aberta. A rede SciELO discutiu e aprovou linhas prioritárias de ação (2019-2023) para adoção das práticas da Ciência Aberta, apontando a adoção da Ciência Aberta como um compromisso para os próximos 3 a 5 anos, com enfoque em: i) adoção de preprints como versão inicial do manuscrito depositada em servidores confiáveis; ii) citação, referenciamento e disponibilidade de dados, métodos de análises, códigos e outros materiais utilizados na pesquisa; iii) abertura do processo de peer-review. A interoperabilidade entre os sistemas SciELO e outros sistemas também tem sido trabalhada. Além disso, o Programa SciELO tem implantado o alinhamento com as práticas da Ciência Aberta por meio de consulta com os editores e contextualização das práticas por áreas temáticas.

Em relação aos três aspectos citados anteriormente para adoção na Ciência Aberta como um compromisso, a SciELO tem discutido com os editores a necessidade de atualização de suas políticas editoriais e das instruções aos autores. Até junho de 2020, espera-se ter um servidor de preprints da SciELO, a partir do desenvolvimento, em parceria com a PKP, de uma plataforma **aberta** para preprints.

Está sendo discutida a criação, por parte da SciELO, de um repositório de dados de pesquisa para periódicos. A perspectiva é a criação de um repositório FAIR, que seria uma SciELO GOFAIR Network para os dados de pesquisa.

Do ponto de vista prático, a SciELO tem discutido com editores os seguintes pontos:

Preprints. A SciELO tem solicitado aos editores a transparência em relação aos preprints. O editor deverá posicionar-se, por meio de sua política editorial, sobre os critérios adotados para aceitação de preprints.

Gestão dos dados de pesquisa. Da mesma forma, a SciELO tem estimulado os editores pela transparência da política editorial sobre a gestão de dados de pesquisa. Os editores devem fornecer orientações claras sobre como os dados devem ser citados, referenciados e disponibilizados. Devem fornecer, também, indicações de repositórios aceitáveis/confiáveis. E, ainda, devem deixar claro se os dados que geraram o artigo poderão ser publicados em um artigo de dados.

Revisão por pares. A SciELO sugere a adoção progressiva do processo de avaliação por pares com a abertura das identidades dos autores e dos pareceristas, da publicação opcional dos informes dos pareceristas, da exigência que os conteúdos citados e referenciados sejam disponibilizados livremente (exceto em casos especiais), da publicação do nome do editor responsável pelo processo/aprovação do artigo. Existem pelo menos 22 formas/níveis de abertura da revisão por pares.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

A SciELO, portanto, tem discutido com os editores a **transparência** das políticas editoriais sobre esses três pontos citados anteriormente.

O Programa SciELO tem disponibilizado alguns guias/manuais com diretrizes, normas e recomendações de padrões de ética e responsabilidade na comunicação científica, traduziu para o espanhol e o português as Diretrizes para Promoção da Transparência e Abertura nas Políticas e Práticas de Periódicos (Diretrizes TOP) que foram publicadas, somente em inglês, pela Center of Open Science (COS). Uma dos focos dessas diretrizes foi encontrar alternativas de avaliação dos periódicos por meio do grau de abertura e reprodutibilidade dos estudos, tentando tirar o Fator de Impacto dessa hegemonia.

A SciELO produziu e publicou a lista de repositórios de dados, por áreas de conhecimento, para auxiliar os autores na escolha do local onde poderiam depositar os seus dados.

Em resumo, as ações da SciELO rumo à Ciência Aberta foram:

- i) A Semana SciELO 20 anos que teve como tema central a Ciência Aberta.
- ii) A definição das linhas prioritária da SciELO: 2019-2023 com o compromisso de adoção da Ciência Aberta para os próximos 3 a 5 anos.
- iii) Adoção das TOP Guidelines e contribuição da SciELO na tradução para o PT e ES do documento produzido pelo Center of Open Science (COS).
- iv) Guia SciELO de como implementar o TOP Guidelines.
- v) Desenvolvimento do Preprint Sever Platform em parceria com a PKP.
- vi) Desenvolvimento da versão preliminar da Política editorial do servidor SciELO Preprints.
- vii) Realização de reuniões anuais entre 2017 e 2019 dedicadas à análise do estado de avanço do SciELO e adoção da Ciência Aberta.
- viii) Consulta aos editores da SciELO sobre adoção da Ciência Aberta.
- ix) Realização de 20 reuniões com editores de periódicos da SciELO de áreas temáticas.
- x) Projetos pilotos de implantação de práticas de Ciência Aberta com áreas temáticas: medicina tropical, saúde pública e agricultura.
- xi) Divulgação das práticas da Ciência Aberta no blog da SciELO.

Discussões:

Patrícia solicitou acesso às perguntas e respostas da consulta feita pela SciELO com os editores científico sobre Ciência Aberta. Solange esclareceu que apenas parte do questionário, especificamente três perguntas, foi dedicado ao tema Ciência Aberta e que vai verificar a possibilidade de compartilhamento dessas perguntas e respostas ao grupo. De acordo com o resultado da consulta, apenas 30% dos editores científicos aceitam alguma ação voltada para a Ciência Aberta. Prof. Sigmar Rode, Abec, informou que, no momento, está sendo discutido se essa consulta poderá ser aplicada aos editores da Abec.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

João Moreira questionou se a SciELO possui algum planejamento para 2020-2021 da rede de implantação de publicadores para adoção dos princípios FAIR. Perguntou ainda, quais outros publicadores, além da SciELO, poderão participar da SciELO network GOFAIR. Solange esclareceu que essa iniciativa SciELO GOFAIR é para todos os editores da SciELO. Quanto ao planejamento para 2020-2021, a Solange informou que não tem conhecimento, mas há a programação da realização de um evento GOFAIR no segundo semestre desse ano.

Relato do Marco 5. Articulação com agências de fomento para a implantação de ações de apoio à Ciência Aberta

Relatora: Adriana Maria Tonini, CNPq

O marco já foi 100% concluído. Essa apresentação teve como objetivo relatar os resultados alcançados no marco e as ações que terão continuidade, independente, da conclusão do marco.

Conquistas do marco:

- i) Aprovação pelo Fórum de Coordenadores e Procuradoria Federal do CNPq do modelo de texto-padrão de chamada do incentivo à publicação em acesso aberto.
- ii) Trabalho de Sensibilização dos Comitês de Assessoramento do CNPq em outubro de 2019. A reação dos pesquisadores foi positiva em relação ao movimento da Ciência Aberta.
- iii) Curso de capacitação dos servidores do CNPq e da Capes, voltado à Ciência Aberta.
- iv) Articulações e elaboração do acordo de cooperação CNPq/IBICT em Ciência Aberta - ação voltada ao lançamento da Plataforma Lattes Data.

8

Sobre o Lattes Data

Será um repositório – expansão dentro da Plataforma Lattes – para armazenamento de dados científicos gerados a partir de pesquisas financiadas com recursos públicos oriundos do CNPq, de modo a manter sua preservação no longo prazo e assentar institucionalmente a governança dos dados científicos. Quem coordena a Plataforma Lattes é o ConLattes, que terá um gestor do Lattes Data, o dr. Paulo Henrique, com interface de TI.

O Lattes Data representa uma dos mecanismos necessários para implementação da Ciência Aberta no Brasil, com a finalidade de disponibilizar o acesso, compartilhamento e reuso de dados pela comunidade científica e acompanhamento pela sociedade. A ferramenta a ser utilizada para o desenvolvimento da plataforma será o Dataverse, conforme modelo de estrutura e acordo validado junto ao DataCite para o fornecimento dos identificadores digitais persistentes, o DOI.

Dr. Paulo Henrique esclareceu que o acordo foi feito com IbiCT, pois o objetivo é



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

integrar o Lattes Data ao Oasisbr, que tem como vantagem o uso de rede de coleta internacional que já existe e é consagrada. A ideia é que o Lattes Data participe de uma rede federada de repositórios que se conectam com o Oasisbr, o qual será a porta de saída dos dados científicos em âmbito internacional.

Para gestão do Lattes Data, o CNPq está inaugurando um consórcio que se compromete em manter a taxa de membresia e cada instituição participante pagará a sua parte, o que constrói uma base sólida de governança e publicação de dados científicos. Fiocruz e Embrapa poderão se anexar a esse consórcio, sem necessidade de pagamento de taxa de membresia, já que ela será totalmente assumida pelo CNPq.

O objetivo é construir uma arquitetura nacional de integração para o acesso aberto às publicações e dados de pesquisa, cujos resultados esperados são:

- i) Validação e acesso ao texto completo de teses e dissertações, registradas no Oasisbr pelas bibliotecas universitárias e de instituições de pesquisa, no CV Lattes.
- ii) Validação e acesso ao texto completo de publicações, registradas no Oasisbr pelas instituições cooperantes, no CV Lattes.
- iii) Inclusão de publicações presentes no CV Lattes no Oasisbr, acarretando sua disseminação para os repositórios LaReferencia, RCAAP e OpenAIRE.
- iv) Inclusão no CV Lattes de registros relativos a dados de pesquisa depositados no Lattes Data.
- v) Disseminação, nos repositórios La Referencia, RCAAP e OpenAIRE, dos dados de pesquisa depositados no Lattes Data.

9

Os desafios futuros para continuidade das ações da Ciência Aberta:

- i) Sensibilização: difundir e propor iniciativas de ações para a Ciência Aberta entre servidores do CNPq e outras instituições de interesse e comunidade científica.
- ii) Procedimentos Operacionais: aprofundamento da articulação com parceiros, discutindo questões sobre a disponibilização dos relatórios de pesquisa e dos dados abertos (foi viabilizado um novo modelo de relatório contendo estrutura de dados a serem catalogados no repositório de ciência aberta, em conjunto com RNP/IBICT, no âmbito do Marco 7).
- iii) Regulamentação: contribuir na elaboração do instrumento que definirá a Política Nacional para a Ciência Aberta. Internamente ao CNPq, o modelo de Chamadas Públicas do CNPq foi alterado para conter diretrizes incentivando a inclusão dos dados de pesquisa produzidos no repositório Lattes Data.

Discussões:

Tatiane Pacanaro questionou se o Lattes Data irá receber os dados de projetos de pesquisa que não tenham sido financiados pelo CNPq. O dr. Paulo esclareceu que o Lattes Data será universal e, portanto, receberá dados de qualquer projeto de pesquisa, não apenas daqueles financiados pelo CNPq.

Carolina Felicíssimo perguntou se os repositórios que farão parte da rede federada serão



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

das demais agências de fomento ou também de institutos de pesquisa. Paulo Henrique esclareceu que a rede será aberta a todos os perfis de repositório (institucional, agência de fomento, entre outros). Bianca complementou que a criação dos demais repositórios não ficará necessariamente sob a coordenação de uma determinada instituição. O IbiCT terá como atribuição incentivar e dar suporte na criação dos repositórios institucionais, o que irá contribuir e caracterizar a formação de uma rede federada.

Alessandra Silva questiona se a escolha do modelo descentralizado de repositórios de dados não se corre o risco de acontecer o que aconteceu com os repositórios institucionais (grandes diferenças entre infraestruturas tecnológica e conceitual – versões diferentes dos softwares e ausências de políticas próprias). Washington explica que a desvantagem do centralizado é ter um único ponto de falha, o que pode derrubar todo o sistema. No caso do descentralizado, para derrubar o sistema, seria necessário derrubar ponto por ponto. O que é mais difícil. Ele complementa que a tendência global é de sistemas de repositórios distribuídos. O repositório do CNPq assume uma distribuição centralizada, pois, no momento, não há no País um repositório de peso. A partir do momento em que os repositórios institucionais forem surgindo, o modelo evoluirá para o modelo descentralizado.

Carolina Felicíssimo visualiza que o Lattes Data vem com o propósito de garantir direito autoral, diferente dos repositórios institucionais que têm o objetivo de garantir o direito patrimonial das instituições. Portanto, ela enxerga que são proposições diferentes. Ela defende que é preciso construir um ecossistema de repositório de dados institucionais, assim como feito com os repositórios de publicações.

10

Débora Rejane pergunta como será feita a adesão a essa rede federada. Washington responde que essa adesão será feita a partir de protocolos de interoperabilidade. Para isso, será necessário que as diretrizes de metadados estejam alinhadas para que possam ser feitas as coletas a nível federal.

João Moreira pergunta se a plataforma Lattes Data tem a pretensão de seguir as especificações de repositórios FAIR para endereçar interoperabilidade semântica. Washington disse que este assunto está em discussão no Marco 8, onde foi construído o documento com a tradução das diretrizes OpenAire para apontar o caminho para a interoperabilidade semântica. Ele explica que diferentes níveis de interoperabilidade. Quando se tem um sistema que respeita padrões, é possível chegar à interoperabilidade estrutural. Há a interoperabilidade semântica, onde é preciso uma estrutura mais rica do que está sendo feito agora. O marco 8 encontra-se no nível de interoperabilidade estrutural. Pretende-se que ao final seja alcançada a interoperabilidade semântica.

Relato do Marco 4. Promoção de ações de sensibilização, participação e capacitação em Ciência Aberta

Relatora: Vanessa Arruda, Fiocruz



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Avanços do último bimestre:

- i) Curso sobre Ciência Aberta (responsabilidade Fiocruz) – duas séries já estão concluídas e lançadas, outras duas serão lançadas no dia 17 de fevereiro de 2020.
- ii) Elaboração de documentos (Ibict e Cnen) – Estão fazendo a tradução para espanhol das cartilhas sobre Ciência Aberta e Gestão de Dados.
- iii) Evento Open Data Day (CNEN e o Ibict) que ocorrerá em 6 de março no Arquivo Nacional. A transmissão será feita via Facebook do Arquivo Nacional.
- iv) A Capes já fez todas as suas entregas e colabora com outras atividades, como realização de palestra no 3º Seminário do Portal de Periódicos, participação no minicurso oferecido pelo CNPq sobre Aspectos Introdutórios sobre Ciência Aberta, proposta de um segundo módulo do minicurso a ser realizado na Capes, proposta de criação de GT para subsidiar a formulação de portaria que preveja o depósito de publicações e a exigência de elaboração de Plano de Gestão de Dados de todas as pesquisa financiadas pela Capes.
- v) Vídeo sobre Ciência Aberta (Embrapa) – o vídeo contará com a colaboração da equipe de comunicação do CNPq. O objetivo do vídeo é que seja uma ferramenta para divulgação da Ciência Aberta e que possa ser utilizado por qualquer órgão e em qualquer evento técnico-científico. Não dá para fazer animação por conta do custo e, por isso, pensou-se em um vídeo com depoimentos de profissionais que estejam engajados no movimento da Ciência Aberta. Os próximos passos serão a elaboração de um roteiro do vídeo e o convite das pessoas para participação e gravação dos depoimentos. O tempo do vídeo será de 2 minutos e meio a 5 minutos.
- vi) Glossário da Ciência Aberta (Embrapa) – Oitenta e oito termos foram validados pelos sete especialistas. No momento, encontra-se na etapa das ontologias. Os próximos passos previstos serão a realização das oficinas para validação das opções de verbetes com os especialistas para a construção das definições. A entrega ao final do compromisso será uma primeira versão do glossário, o qual será submetido a um trabalho contínuo de construção. A metodologia aplicada no glossário poderá ser aplicada pela equipe do Marco 8 para o alcance da interoperabilidade semântica no domínio da agricultura.

Percentual de conclusão: 73,4%

Relato do Marco 6. Articulação com editores científicos para a implantação de ações em apoio à Ciência Aberta

Relator: Sigmar de Mello Rode, Abec

Avanços do último bimestre:

Professor Sigmar propõe uma reunião com os parceiros do Marco para o dia 5 de março para a continuidade das ações do Marco 6. O objetivo da reunião é definir os assuntos



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

que serão apresentados pelos *publishers*, principalmente os internacionais, para a conscientização dos editores nacionais sobre a relevância da Ciência Aberta. Ele explica que, apesar de a comunidade de editores científicos ser uma das mais informadas sobre Ciência Aberta, há uma relutância para adotar práticas de Ciência Aberta. Portanto, o trabalho de sensibilização sobre a importância da Ciência Aberta com os editores científicos é um trabalho constante.

Brevemente, será lançado o e-book *Tópicos sobre dados abertos para editores científicos*, que consiste em mais uma entrega desse marco. No dia 14 de abril, haverá um evento sobre Ciência Aberta, onde a Elsevier irá trazer um editor internacional para falar sobre Ciência Aberta e depois será aberta uma discussão com os editores nacionais presentes. No dia 27 de abril, está agendado, no RJ, o Crossref Day para demonstração de como as plataformas do Crossref podem ser usadas nas práticas voltadas à Ciência Aberta. No dia 28 de abril, também no RJ, será realizado em parceria com Ibict (Eloísa Príncipe) um evento sobre Ciência Aberta e as práticas de publicação das revistas científicas. No dia 14 de maio, será realizado um evento com a Clarivate para discutir forma de como convencer os editores nacionais a implementar as práticas da Ciência Aberta. Na SBPC, que ocorrerá em julho, haverá um encontro para discutir em que ponto está a Ciência Aberta na comunidade dos editores científicos.

Outro objetivo da Abec é aplicar um questionário nos editores nacionais, associados e não associados da Abec, cujo resultado será apresentado na reunião anual da SciELO. Está sendo proposta à organização do Confoa (previsto para outubro de 2020, Portugal) a realização de uma mesa redonda sobre Desafios da Ciência Aberta na publicação científica. Todas essas ações resultarão em documentos que serão publicados no blog da SciELO.

Discussões:

Patrícia Bertin ressaltou que os resultados alcançados no Marco pela presidência anterior da Abec – os dois e-books – juntamente com as ações programadas pela nova presidência com certeza alcançarão o potencial total do Marco até julho de 2020.

Patrícia, da Capes, se colocou à disposição para participar e acompanhar os eventos que estão sendo programados, pois a Capes faz contratações com editores como a Elsevier, e os acordos ou propostas que venham a ser construídos entre a Elsevier, Abec e SciELO podem ser muitos importantes no processo de contratação e negociação da Capes com esses editores. A Capes, também, está disposta em repassar o que tem sido feito em relação ao processo de elaboração de estratégias para a Ciência Aberta direcionada para o portal de periódicos.

Relato Marco 7. Implantação de infraestrutura federada piloto de repositórios de dados de pesquisa

Relator: Carolina Felicíssimo, RNP



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Avanços do último bimestre:

- i) Experimentando DOIs e Handle – o uso de DOIs e Handle vem sendo testado após a assinatura com o Global Dataverse Community Consortium (GDCC). Foi construída uma página de acesso para o repositório da RNP, onde a busca por repositórios é feita em todos os repositórios que esse repositório raiz está coletando, o que é semelhante ao que está sendo feito no Oasisbr. Isto está sendo feito com objetivo de avaliar e explorar o uso do Dataverse. Atualmente, há dois repositórios no Dataverse no ar, o repositório Dados Abertos (<https://dadosabertos.rnp.br/>) que está configurado com o DOI e o repositório Dados de Rede (<https://dadosderede.rnp.br/>) que está configurado com o Handle. Foi feito um exercício que consistiu na coleta de um conjunto de dados de um repositório que está configurado com o Handle para um repositório com DOI. Com esse exercício, verificou-se que em um mesmo repositório de dados Dataverse poderão existir mais de um identificador persistente, o identificador persistente padrão do repositório e os identificadores persistentes coletados de outros repositórios de dados. Carolina percebe que agora os testes estão elevando o nível, surgindo novos desafios a serem resolvidos.
- ii) Compartilhamento do servidor – O marco 7 tinha como atribuição depositar os conjuntos de dados nos repositórios institucionais pilotos para permitir que a equipe do Marco 8 fizesse a coleta desses conjuntos. O Marco 7 cumpriu sua atribuição e a equipe do Marco 8 já conseguiu coletar os dados.
- iii) Fiocruz está com o seu Dataverse no ar e populado – A Fiocruz fez o exercício de usar uma série de dados que já estão disponibilizados de forma pública e cadastrados no servidor deles. Foi observado que quando a coleta de conjuntos de dados por padrão é habilitada no Dataverse, todos os conjuntos de dados são disponibilizados para coleta. Isto é um problema no caso de alguns daqueles conjuntos não possam estar disponíveis para coleta por questões de embargo, por exemplo. Dataverse já oferece uma solução que pode ser implementada por consultas (queries) de forma a habilitar para coleta apenas metadados que estejam públicos, por exemplo. Essa solução precisa ser estudada no momento, pois é importante para a questão de embargo de conjunto de dados, por exemplo.
- iv) Autenticação – sugere-se que a autenticação seja implementada usando a solução nativa de autenticação do Dataverse, o Shibboleth, pois quando outras instituições estiverem com a mesma solução implementada será possível o uso de contas institucionais ao invés de contas locais criadas em instalações do Dataverse. É uma solução que visa o uso de uma federação de instituições participantes e que, posteriormente, poderia ser levada até para o nível da autenticação federada nacional com a implementação na CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Isto já está sendo testado tecnicamente e implementado na RNP. O próximo passo é conseguir usar o IDP real da RNP e, posteriormente, testar com os IDPs que estão em produção, como da



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Embrapa, Fiocruz e FGV. Carol convidou aqueles que estiverem dispostos a fazer o teste do IDP, a RNP está autenticando em Dataverse usando as contas institucionais. O recado é: não criem contas locais no Dataverse, pois a administração fica muito complicada e quebra-se a ideia de federação.

Próximos passos:

Tem-se discutido muito sobre entrar no consórcio do DataCite via GDCC. Diante disso, a RNP tem se aproximado do projeto do Dataverse (The Dataverse Project) para entender melhor, ter um suporte técnico e poder potencializar o uso do software. A RNP está trabalhando como GDCC de ser um dos contribuidores para ter permissão de disponibilizar o pacote do Dataverse em português. Assim, a cada nova versão do Dataverse, garantiria que o Português seria um dos idiomas lançados nas novas versões. Isso tudo demonstra a importância da parceria da RNP com a GDCC.

Discussões:

Eduardo Borges lembrou que a equipe que está trabalhando no Marco 7 está submetendo artigos sobre o trabalho que está sendo desenvolvido em conferências.

Washington explicou que há uma opção para não expor todos os conjuntos de dados para coleta, que consiste em criar uma expressão regular que faz uma busca dentro do repositório e só expõe aquele subconjunto que se deseja.

Talita, da Capes, questionou sobre a correlação entre o que foi apresentado pela RNP e o Lattes Data. O Lattes Data também irá usar o Dataverse? Serão projetos totalmente diferentes? Dr. Paulo Henrique informou que o Lattes Data também irá utilizar o Dataverse. Carol complementou a resposta dizendo que as propostas do Lattes Data e dos repositórios institucionais pilotos do Marco 7 são diferentes. Washington confirmou que os propósitos são diferentes; porém, ele explica que o Lattes Data será um impulso para que as instituições brasileiras acordem para a necessidade de ter um repositório institucional de dados científicos.

Vanessa, da Fiocruz, questionou se os pesquisadores que obtiveram financiamento pelo CNPq deverão depositar no repositório institucional e no Lattes Data. De acordo com Paulo Henrique, não será necessário depositar nos dois repositórios, pois os repositórios institucionais poderão incluir entre os seus metadados um campo que indicará qual a agência financiadora, o que permitirá a coleta dos dados pelo Lattes Data. Ele complementa a resposta dizendo que o objetivo do Lattes Data é o depósito de todos os conjuntos de dados de pesquisa apoiada pelo CNPq, mas não somente eles. Os pesquisadores que pertençam a alguma instituição que não possua repositório de dados e, que desejam depositar os seus conjuntos de dados, mesmo de pesquisa desenvolvida sem o apoio financeiro do CNPq, também poderão publicar no Lattes Data. O Lattes Data será aberto, mas não será obrigatório.

Dr. Paulo Henrique manifestou interesse em participar e acompanhar as ações do Marco 7, para juntar esforços.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto

Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

Relato Marco 8. Proposição de padrões de interoperabilidade para repositório de dados de pesquisa

Relator: Washington Segundo, Ibict

Avanços do último bimestre:

Conjunto de diretrizes mínimo para a realidade brasileira já definido, que são as Diretrizes OpenAIRE, na versão 4.0, **o que já cumpre o resultado que o Marco 8 propôs, que é a interoperabilidade com o Oasisbr**. Essas diretrizes são genéricas, uma mistura das várias áreas de conhecimento, e que proporcionam um lugar comum onde é possível interoperar com repositórios de diversos domínios. Essas diretrizes, porém, demonstraram-se insuficientes e, por isso, sentiu-se a necessidade de estendê-las para algumas áreas, como saúde, agricultura, biologia, energia nuclear e ciências sociais aplicadas, e trabalhar essas diretrizes em um nível de granularidade que julgar necessário para essas áreas específicas. Para isso, já foi iniciada uma estratégia de trabalho, onde essas diretrizes são construídas conforme o esquema de descrição do Datacite que é amplamente utilizada na Europa pela OpenAIRE. Está sendo usado como estudo o repositório Lattes Data, que é multitemático, com o objetivo de estender as diretrizes OpenAIRE para áreas específicas.

Atualmente, os dados científicos já estão sendo compartilhados pelos pesquisadores brasileiros, porém em repositórios institucionais como o Figshare, Apollo, Geo, Plos, GBIF, Omics DI, Zenodo e, também, em repositórios de agências de fomento internacionais, como o repositório da NIH. Portanto, essa iniciativa do CNPq é pioneira na América Latina, mas não é no mundo. O objetivo é trazer esses dados que estão depositados nos repositórios internacionais para os repositórios nacionais e, então, serem coletados pelo LaReferencia e, finalmente, para o OpenAIRE. Em um rápido estudo feito pelo Dr. Paulo Henrique foi possível identificar que a Fiocruz e a Embrapa, por exemplo, possuem mais de 5 mil e 24 mil conjuntos de dados, respectivamente, armazenados em repositórios internacionais.

Sobre os modelos de distribuição de repositórios, inicialmente o modelo mais o utilizado era o centralizado, posteriormente evoluiu para o descentralizado onde os repositórios são agregados por nó centralizador, que depois é redistribuído para outras redes. O modelo ideal seria de uma malha, que consiste em uma rede distribuída em que cada repositório pode ser comunicar como repositório vizinho. Essa rede distribuída seria o cenário ideal. Atualmente, estamos na fase de construção do cenário de repositórios descentralizados.

O Oasisbr, hoje, coleta metadados somente de repositórios de revistas científicas, porém, em breve irá coletar de repositório de dados, como RNP, Embrapa, Fiocruz, CNPq, Cnen e Ibict, que estão em construção.

Paralelamente, o Marco 8 está criando manuais e guias para que as instituições



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

consigam implementar seus repositórios. Foi criado o Manual do Dataverse (<https://doi.org/10.5281/zenodo.3574445>), para instalação, configurações básicas e como prepara o repositório para atender as diretrizes. Esse manual será constantemente atualizado. Caso surja um novo software para desenvolvimento de repositório de dados, também serão criados procedimentos, regras e manuais para que esse software seja utilizado pelas instituições em âmbito local.

Foi consolidada a formação do consórcio Datacite, que trata a questão de atribuição do DOI e a criação de uma comunidade nacional. O CNPq está liderando e irá pagar a membresia para esse consórcio e qualquer instituição que queria participar deverá pagar a taxa correspondente ao seu repositório e aos DOIs que for utilizar. Esse consórcio é muito mais que atribuição de DOIs, ele é uma primeira iniciativa, em âmbito nacional, que congrega todos os repositórios que irão fazer parte dessa rede. Alguns irão ser filiar ao GDCC, como a RNP, mas a intenção é criar uma comunidade nacional para trocar experiências e informações. Essa membresia feita pelo CNPq trata como vantagem o direito de o CNPq opinar nas decisões do Datacite.

Sobre a questão do harvest, já foi feita a coleta dos repositórios pilotos do CNEN, da RNP e da Fiocruz. Nada está em produção, ainda. São testes. A produção será no próximo mês. À medida que os outros repositórios forem sendo desenvolvidos, os testes também serão feitos.

Existem níveis de interoperabilidade: sistema, sintática, estrutural e semântica. Estamos no nível estrutural, mas é preciso passar para o nível semântico, o que um salto complicado, por isso o responsável pelo Marco propôs estender o prazo final do marco 8 até o final do Compromisso para tentar avançar o máximo possível na questão da interoperabilidade semântica em domínios específicos.

Existe um framework que se chama B2SHARE que implementa o FAIR DATA POINT, o qual consegue coletar dados FAIR e o B2SHARE consegue transformar os dados que não são interoperáveis a nível semântico em dados interoperáveis a nível semântico. É uma espécie de transformação proxy semântico e que se pretende aplicar nessa rede de informação. A abordagem proposta pelo João Moreira é aplicar esse proxy semântico no Dataverse. Isso pode ser feito também no coletor do Oasisbr. João Moreira propôs, também enviar para o Dataverse um código desenvolvido para esse proxy semântico, para que seja desenvolvido um plugin dentro do Dataverse e, assim, ficasse disponível para todos que instalassem a ferramenta. São discussões que serão desenvolvidas até o final do Compromisso.

Percentual de execução de 90%, pois já é possível fazer a interoperabilidade e definir padrões gerais, mas que precisa agora ser adaptado para diferentes áreas.

Próximos passos:

- i) Gerar um documento final com os avanços alcançados relacionados às diretrizes para interoperabilidade.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto **Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”**

- ii) Divulgar diretrizes e padrões de interoperabilidade à comunidade por meio de manuais, oficinas e webinars (+mar/20).

Discussões:

Paulo Henrique, do CNPq, fortalece a ideia de que a equipe do Lattes Data, do Marco 7 e do Marco 8 reúnam esforços para encontrar soluções comuns.

Leandro Ciuffo esclarece que o ambiente do marco 7 é de experimentação e que certas discussões envolvem precificação de custos.

Em relação à possibilidade de estender o prazo do Marco 8, ficou decidido que é possível e o pedido será encaminhado à CGU.

Eduardo Borges, da FURGS, destaca que o interessante que o repositório Lattes Data apontasse para os repositórios institucionais e vice-versa. No próprio Dataverse, existem campos de metadados referentes aos agentes financiadores. Paulo Henrique complementa que acha mais fácil o Lattes Data coletar do Oasisbr.

Relato Marco 9. Proposição de conjunto de indicadores para aferição da maturidade em Ciência Aberta

Relator: Juliana Fortaleza, Embrapa

Avanços do último bimestre:

Foram feitas buscas por referências para indicadores de abertura dados científicos, que resultaram em indicadores do Figshare, Comissão Europeia, RDA. A partir dessas referências, foi feita um levantamento das metodologias para definição dos indicadores e uma compilação dos indicadores mais utilizados. Conforme o estudo das metodologias, o primeiro passo é definição de eixos/dimensões/temas e, então, são definidos os indicadores para cada eixo. Os principais eixos encontrados foram: aspecto cultural, infraestrutura tecnológica, padrões, governança, gestão de dados, impacto. Foram apresentados exemplos de indicadores levantados para cada um dos eixos.

O Marco 9 está 26% concluído.

Discussões:

Patrícia Bertin, da Embrapa, destaca que há um desafio nesse marco se esses indicadores são para nível nacional ou institucional, o que pode influenciar na decisão dos indicadores. Dr. Paulo Henrique lembra que o indicador de impacto é um dos mais importantes, uma vez que ele mostra o custo-benefício da abertura dos dados científicos.

Dinâmica em grupo – Uma visão sistêmica sobre a governança de dados científicos: contornos de uma arquitetura de repositórios (dados e publicações),



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

serviços e ferramentas

Essa dinâmica foi proposta com o objetivo de explorar o sombreamento que surge naturalmente quando os diferentes órgãos percebem a Ciência Aberta como um tema importante e inicia ações para atendimento particular, o que resulta em ações que extrapolam a necessidade interna da organização. Em resumo, o objetivo é identificar onde estão as sobreposições para evitar retrabalho no futuro.

Cada representante de uma instituição deve pensar qual o papel da sua instituição, mesmo que não esteja explícito, no sistema de governança de dados científicos em apoio à Ciência Aberta, podendo usar como input o resultado alcançado nas oficinas de cocriação para construção do compromisso, as discussões que vêm acontecendo durante a execução do compromisso e a experiência de sua instituição nesse sistema. Os resultados encontrados foram:

Órgão	Papel no sistema de governança de dados científicos
Embrapa	Produtora e consumidora de dados científicos Articuladora na discussão sobre a governança de dados, informação e conhecimento Geradora de negócios tecnológicos que usam dados científicos Gestora de dados em todo o seu ciclo de vida Colaboradora com a construção e disseminação de boas práticas
Universidades	Produtoras e consumidoras de dados científicos Promotora de capacitação sobre Ciência Aberta
Fiocruz	Produtora e consumidora de dados científicos Articuladora de ações de compartilhamento e abertura de dados
CNPq	Servir de modelo de integração e gestão dos repositórios Ofertadora de repositório para depósito de dados científicos
Capes	Articuladora com a comunidade acadêmica Disseminadora da informação Avaliadora de resultados da pós-graduação Financiadora da pós-graduação Estimuladora os pesquisadores a compartilhar dados e publicações de pesquisa desenvolvidas com recursos públicos Promotora de política que incentive o compartilhamento de dados e publicações
Ibict	Criadora e mantenedora de uma infraestrutura de informação para dados científicos em âmbito nacional Articulação, organização e disseminação, integração, análise, transformação tecnológica, capacitação de instituições de pesquisa e de ensino e de seus pesquisadores.



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

	Realizadora de estudos e adaptadora de padrões e soluções de comunicação e interoperabilidade de repositórios de dados com objetivo de estabelecer boas práticas e auxiliar outras instituições.
RNP	Direcionadores técnicos para criação do ecossistema de repositórios institucionais de dados abertos Ser uma rede nacional que possibilite a interligação de diferentes atores (rede de comunicação) Ofertadora de uma cyberinfraestrutura para apoiar a política nacional de Ciência Aberta Investigadora das práticas associadas aos pesquisadores, ferramentas computacionais e organização do ambiente e ecossistema de repositório
SciELO/Abec	Promotores da visibilidade da ciência Divulgadores de práticas da Ciência Aberta

Qualificação dos papéis:

Atores	Qualificação dos papéis
Universidades e instituições de pesquisa	Produtores e consumidores de dados Gestores de dados Articuladores para gestão de dados conforme atuação Disseminadores de boas práticas
CNPq	Articuladores Incentivadores Apoiadores pela oferta de serviços e ferramentas Financiadores Avaliadores Disseminadores da informação
Capes (mesmo conjunto de papéis do CNPq aplicado à pós-graduação)	Articulador Disseminadores da informação Avaliadores Financiadores Capacitadores
Ibict	Capacitador Disseminador Articulador Padronizador Prospecção/pesquisador Organizador
RNP	Provedor de infraestrutura tecnológica (cyberinfraestrutura) Prospecção tecnológica Colaborador pesquisa tecnológica em cooperação com a comunidade acadêmica Articulador nacional no âmbito tecnológico



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

SciELO/Abec	Disseminadores Incentivadores Reguladores
MCTIC	Formuladores de políticas Incentivadores Financiadores

Observando o resultado da dinâmica percebe-se que todas as instituições têm papéis convergentes de acordo com a sua atuação. No caso do papel de formulação de política, além do MCTIC, a Capes e o CNPq também assumem esse papel, assim como a Embrapa, no âmbito interno.

A próxima etapa da dinâmica foi fornecer nomes de iniciativas que estão em curso ou estão sendo idealizados nas organizações e que contribuem para a execução dos papéis listados.

Órgão	Iniciativas
SciELO/Abec	Cursos de capacitação Repositório de preprints Repositório de dados científicos para periódicos
Embrapa	Comunidade RDA Brasil Política de Governança de Dados, Informação e Conhecimento Repositório de Dados Científicos Plano de Dados Abertos Agropecuários Mapeamento do processo de gestão de dados de pesquisa Norma de acesso e tratamento da informação Agrotermos (vocabulário controlado) Plataforma para dados geoespaciais (Geoinfo) Repositórios institucionais de acesso aberto Participação na rede de repositório de dados científicos do Estado de São Paulo
Fiocruz	Estudos Gt de CA Curso EAD Oficinas Disciplina na pós-graduação Arca dados PGDP GOFAIR Saúde
RNP	Nas nuvens (oferta de serviço de nuvem)



4º Plano de Ação do Brasil para Governo Aberto
Compromisso 3: “Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil”

	CDC (Centro de dados compartilhados) CSC (Centro de Suporte à Ciência) Gestão de Identidade (IDPs institucionais) Repositório institucional piloto Repositório institucional da rede de dados
Ibict	Acordo de cooperação técnica entre Ibict e CNPq COAR Rda Brasil DEPOSITA Oasisbr ABDTD Diadorim LaReferencia Gestão da qualidade das revistas de acesso aberto GT do MCTIC Organização do Confoa Memorando de entendimento entre BR e PT Comunidade de língua portuguesa GOFAIR Brasil
MCTIC	Decreto da Política Nacional de Ciência Aberta
CNPq	Lattes Data Consórcio para atribuição de DOIs Integração do Lattes ao Oasisbr Construção de padrões de metadados para o Lattes Data Estudo dos padrões OpenAIRE Trabalho do ConLattes
Capes	Conecti Educapes (repositório de recursos educacionais abertos) Dados abertos administrativos da pós-graduação

De acordo com esse último exercício, percebe-se que vem sendo aplicado bastante esforço para o estabelecimento de um sistema de governança de dados científicos no Brasil em apoio à Ciência Aberta.

É interesse da coordenação do Compromisso confrontar o que foi construído no início com o que está sendo alcançado. Na próxima reunião, será retomado esse exercício.

Encaminhamentos:



- Anfitrião da 10ª Reunião Bimestral – a decidir.
- Discussão de proposta de tema para o próximo Plano de Ação Nacional – ocorrerá na última reunião do compromisso a ser realizada no dia 30 de junho, na Embrapa.
- Marco 3 – os parceiros analisarem e contribuírem com melhorias para o documento dos princípios e diretrizes até o dia 14 de março de 2020 e disponibilização desse documento na RDA Brasil.
- Marco 8 – solicitar ao CGU a prorrogação do prazo do marco.
- Continuidade da dinâmica na 10ª Reunião Bimestral do Compromisso 3.

Registro fotográfico da 9ª Reunião do Compromisso 3 do 4º Plano de Ação Nacional para Governo Aberto

